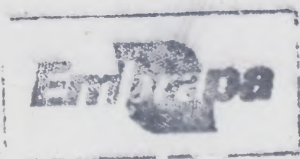


Embrapa

Meio-Norte



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Gráfica de

10238
CPAMN
2002
ex. 2
FL-10238a

Documentos

ISSN 0104-866X
Julho, 2002

65



Potencial Econômico do Bovino Pé-Duro



Potencial econômico do bovino
2002 FL - 10238



37813-1

Embrapa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Conselho de Administração**

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa
Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Bonifácio Hideyuki Nakasu
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

Embrapa Meio-Norte

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa
Chefe-Geral

Hoston Tomás Santos do Nascimento
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Sérgio Luiz de Oliveira Vilela
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

João Erivaldo Saraiva Serpa
Chefe-Adjunto Administrativo

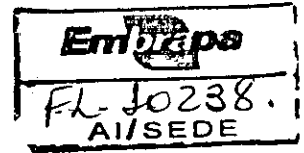




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 0104-866X

Julho, 2002



Documentos 65

Potencial Econômico do Bovino Pé-Duro

José Herculano de Carvalho

Teresina, PI
2002



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal 01

CEP. 64006-220

Teresina, PI,

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142.

Home page: www.cpamn.embrapa.br.

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br.

Comitê de Publicações

Presidente: *Valdenir Queiroz Ribeiro*

Secretária Executiva: *Ursula Maria Barros de Araújo*

Membros: *Expedito Aguiar Lopes, Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento, Edson Alves Bastos, Milton José Cardoso e João Avelar Magalhães*

Supervisor editorial: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Normalização bibliográfica: *Orlane da Silva Maia*

Foto da capa: *Francisco Guedes Alcoforado Filho*

Diagramação eletrônica: *Cecílio Nunes (86) 9982 7381*

1ª edição

1ª impressão (2002): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Carvalho, José Herculano de

Potencial econômico do bovino pé-duro/José Herculano de Carvalho.

Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002.

14p.; 21cm. – (Embrapa Meio-Norte. Documentos, 65).

ISSN 0104-866X

1. Bovino pé-duro – Potencial econômico. I. Título. II. Embrapa Meio-Norte. III. Série.

CDD 636.0821

© Embrapa, 2002

Autor

José Herculano de Carvalho

Engenheiro Agrônomo, M. Sc., Pesquisador
da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01,
CEP 64006-220 Teresina, PI.

Endereço eletrônico: jhcarv@cpamn.embrapa.br

In memoriam

Dedico este trabalho ao amigo e colega pesquisador Assis Roberto de Bem (1950-1997), cujo entusiasmo, dinamismo e esforço tanto contribuíram para a conservação dos recursos genéticos animais no Brasil.

Apresentação

A conservação das raças nativas de animais domésticos é uma atividade que nem sempre é bem compreendida. Existe um grande apelo comercial e publicitário em favor das raças já estabelecidas, o que termina ofuscando a importância de se conservar valiosos recursos genéticos existentes no Nordeste.

Neste artigo, o Autor mostra que o bovino pé-duro ou curraleiro, uma raça ameaçada de extinção, pode dar uma contribuição significativa para o desenvolvimento da pecuária nordestina, especialmente em locais menos favoráveis, e sugere medidas para se alcançar esse objetivo.

É oportuno esclarecer que a conservação e uso de recursos genéticos, como o gado pé-duro, não é antagonista à criação das raças bovinas melhoradas já existentes em nossa região. Essas ações complementam-se.

Esperamos, portanto, que esta publicação ajude a difundir o trabalho de conservação do gado pé-duro realizado pela Embrapa e a apresentar outra alternativa de uso sustentável dos recursos naturais do Nordeste.

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte

Potencial Econômico do Bovino Pé-Duro

José Herculano de Carvalho

A raça bovina pé-duro ou curraleira, produto secular da adaptação a condições adversas, é dotada de excepcional rusticidade, além de ser muito dócil. Sua seleção e utilização em cruzamentos, inclusive para a formação de novas raças, poderão permitir a exploração econômica de pastagens naturais em áreas desfavoráveis, principalmente na zona semi-árida do Nordeste. É uma raça que poderá ser de grande utilidade para o pequeno produtor rural, fornecendo-lhe carne, leite e animais de trabalho, sem necessidade de grandes investimentos na infra-estrutura da propriedade.

Segundo levantamentos do Ministério da Agricultura, existem, no Nordeste, cerca de 154 117 000 de hectares de terras do grupo 5 de aptidão agrícola, correspondendo a 30,97% do território regional. A Tabela 1 mostra a superfície de cada estado nordestino, a área de terras do grupo 5 e o percentual destas em relação ao total do estado.

Essas terras do grupo 5, quando manejadas com baixo ou médio nível tecnológico, só devem ser utilizadas para silvicultura, pastagem natural ou para preservação ambiental, não sendo recomendável sua ocupação com lavouras ou pastagens cultivadas.

A criação de espécies e raças de animais adaptados é uma maneira racional de utilizar essa vasta superfície, incluindo-se aí o gado pé-duro e seus mestiços.

E, para que a criação do gado pé-duro se torne mais vantajosa, recomenda-se a

Tabela 1. Terras do grupo 5 de aptidão agrícola (ha) e seu percentual em relação à superfície de cada estado.

<i>Estado</i>	<i>Superfície (ha)</i>	<i>Terras do grupo 5 (ha)</i>	<i>Terras do grupo 5 (%)</i>
Alagoas	2 765 200	473 244	17,11
Bahia	55 887 500	12 157 024	21,75
Ceará	14 943 100	7 174 901	48,01
Maranhão	32 461 600	8 320 579	25,63
Paraíba	5 637 200	3 345 647	59,35
Pernambuco	9 828 100	3 171 545	32,27
Piauí	25 093 400	10 227 904	40,76
Rio Grande do Norte	5 301 500	2 031 942	38,33
Sergipe	2 199 400	822 622	37,40
Nordeste	154 117 000	47 725 408	30,97

Fonte: BRASIL (1978a, 1978b; 1979a, 1979b, 1979c, 1979d, 1979e, 1979f, 1979g)

realização de um programa de melhoramento genético, contemplando os seguintes pontos:

a) Avaliação de cruzamentos com raças zebuínas de corte, tais como a guzerá, a nelore, a gir e a indubrasil, visando obter animais de maior peso, adaptados a essas pastagens naturais, principalmente aos diversos tipos de caatinga, e com bons índices reprodutivos;

b) Avaliação de cruzamentos com raças leiteiras como a jérsei, a holandesa, a parda suíça, a guernsey, etc, para a obtenção de vacas mais resistentes, com maior adaptação ao calor e a uma alimentação de menor qualidade;

c) Seleção da raça, procurando-se manter sua resistência e obter animais de maior porte, e, de preferência, vacas com razoável produção de leite para o consumo das famílias rurais.

Deve-se salientar que, para o êxito desse programa, é necessário que sejam tomadas as providências possíveis para conservar os rebanhos remanescentes da raça pé-duro e aumentar o seu atual efetivo. E, na fase atual, em que o número de vacas da raça pé-duro é muito reduzido, devem ser utilizados, nas avaliações de cruzamentos, touros pés-duros e vacas de outras raças.

Alguns resultados promissores foram obtidos por pecuaristas em cruzamentos da raça pé-duro com outras como a nelore, a gir, a holandesa e a jérsei. No sul do Piauí, cruzamentos de nelore, ou gir, com pé-duro deram animais com uma média de 203,4 kg de carcaça aos 3,5 anos, com um mestiço meio-sangue de nelore e pé-duro atingindo o máximo de 284,0 kg de carcaça (Hélio..., 1984). Na Chapada Grande, na zona central do Piauí, Roeder (1988) observou que as melhores vacas leiteiras são as mestiças de gado holandês e pé-duro. E, em Goiás, o cruzamento das raças pé-duro e jérsei originou uma vaca rústica e com boa produção de leite (Lourenço, 1994).

Há necessidade, porém, de que essas avaliações sejam continuadas por meio de experimentos bem planejados e com um maior número de reses. São notáveis os resultados obtidos em alguns cruzamentos de raças crioulas. Um exemplo disso foram aqueles alcançados por Rubio, citado por Wilkins (1984), cruzando as raças holandesa e crioula costeira de chifres (da Colômbia). Nas condições do estudo, a produção por lactação foi de 1950 kg de leite, na holandesa, e de apenas 396 kg, na crioula costeira de chifres, saltando para 2 000 kg na F₁ (meio-sangue). A crioula costeira de chifres é uma raça de origem ibérica, à semelhança do gado pé-duro. Não será possível obter-se com a raça pé-duro um cruzamento que dê um resultado semelhante?

O pequeno porte do gado pé-duro é o principal motivo alegado para quase levá-lo à extinção. Entretanto, raramente são mencionadas as difíceis condições a que os animais dessa raça são submetidos. Raças melhoradas, adaptadas a boas pastagens, se mantidas nas mesmas condições oferecidas ao gado pé-duro, em pouco tempo terão seu peso reduzido e o desempenho reprodutivo negativamente afetado.

Na Fazenda Experimental Octavio Domingues, da Embrapa Meio-Norte, em São João do Piauí, PI, machos pés-duros atingiram cerca de 400 kg de peso vivo aos três anos de idade quando criados em pastagens cultivadas. Para uma raça cujo tamanho é o principal argumento para ser menosprezada é um número

significativo, que mostra seu potencial para a seleção. Ademais, é importante acrescentar que a capacidade de produção de uma raça não depende apenas do peso individual dos animais, sendo fundamentais os índices de natalidade e de mortalidade. Um rebanho de animais mais pesados, porém menos prolíficos e com maior percentagem de mortes, resulta em menor produção de carne. Além disso, uma mesma pastagem pode garantir a alimentação de um maior número de animais de porte mais reduzido. Portanto, um índice mais adequado para avaliar o desempenho de uma raça bovina em pastagem é sua produtividade anual por unidade de área.

A produtividade do gado pé-duro e de seus mestiços, por hectare, não foi ainda experimentalmente comparada à de outras raças, nas mesmas condições, em pastagens naturais do Nordeste. Entretanto, observações feitas por criadores indicam um desempenho promissor do gado pé-duro nessas pastagens. Acrescente-se ainda que, segundo informações de criadores e de técnicos, o gado pé-duro é muito menos suscetível do que outras raças bovinas a plantas tóxicas como o barbatimão (*Stryphnodendron coriaceum*) e a erva-de-rato (*Palicourea marcgravi*), qualidade muito desejável a animais criados em pastagens naturais onde essas espécies ocorrem. Também com base em informações de criadores, a carne do gado pé-duro é de excelente sabor. Por se tratar de uma raça rústica, em que o uso de produtos químicos, como carrapaticidas e medicamentos, é reduzido, poder-se-ia criar um mercado diferenciado para essa carne, principalmente, levando-se em consideração a tendência mundial de valorizar cada vez mais os produtos naturais. Além disso, o pastejo controlado da caatinga pelo gado pé-duro permite o uso de seu estrato herbáceo que, na estação seca, forma uma massa inflamável. Essa prática contribui para reduzir os riscos e a intensidade de incêndios na vegetação nativa, como já se observou na Fazenda Experimental Octávio Domingues. Por outro lado, em qualquer tipo de atividade econômica, os custos de produção constituem um relevante fator a considerar. A propósito, o pesquisador Assis Roberto de Bem, do Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia, da Embrapa, citado por Franco (1996), fez esta sugestiva pergunta: "Quem garante que não se produza mais carne por hectare com animais pequenos, porém pouco suscetíveis a doenças? Com certeza, os custos cairiam muito. Só em 1995, o País gastou US\$ 900 milhões com produtos veterinários".

É claro que diversas observações aqui citadas precisam ser aprofundadas para a obtenção de dados mais fidedignos, principalmente envolvendo um maior

número de animais nesses estudos. Esse trabalho demanda a participação conjunta da Embrapa, de universidades, de instituições estaduais de pesquisa, de criadores e de suas associações, além de outras organizações e pessoas interessadas.

Finalmente, é importante esclarecer que as atividades desenvolvidas pela Embrapa para a conservação do gado pé-duro não são antagônicas à criação de outras raças bovinas. Seu objetivo principal é conservar um recurso genético que poderá ser de grande utilidade no futuro, além de ser uma opção atual para a pecuária em ambientes desfavoráveis.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras de Alagoas**. Brasília: BINAGRI, 1979a. 90 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras da Bahia**. Brasília: BINAGRI, 1979b. 140 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras do Ceará**. Brasília: BINAGRI, 1979c. 108 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras do Maranhão**. Brasília: BINAGRI, 1979d. 112 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras da Paraíba**. Brasília: BINAGRI, 1978a. 92 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras de Pernambuco**. Brasília: BINAGRI, 1979e. 98 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras do Piauí**. Brasília: BINAGRI, 1979f. 106 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras do Rio Grande do Norte**. Brasília: BINAGRI, 1978b. 84 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. **Aptidão agrícola das terras de Sergipe**. Brasília: BINAGRI, 1979g. 92 p.
- FRANCO, M. "Arca de Noé" abriga as raças em extinção. *DBO Rural*, São Paulo, v. 15, n. 189, p. 66-72, jun. 1996.



HÉLIO Paranaguá: o exemplo que vem do Piauí. **Agropecuária Tropical**, Recife, n. 38, p. 18-20, set./out. 1984.

LOURENÇO, M. Preservação: relíquias de quatro patas. **Globo Rural**, São Paulo, v. 9, n. 99, p. 22-26, jan. 1994.

ROEDER, R. **Pesquisas sobre a pecuária nos planaltos da chapada: relatório técnico**. Teresina: DNOCS/BMZ/ GTZ, 1988. 125 p.

WILKINS, J. V. Criollo cattle of the Americas. **Animal Genetic Resources Information**, Rome, n. 1, p. 1-19, 1984.

